



Oftalmologistas atendem em dois consultórios da Secretaria de Educação, na Asa Sul e em Ceilândia

TRIBUNA DO BRASIL

15 JUN 2003

DF - Saúde

Vista saudável

CERCA DE 400 MIL CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO SOFREM DE DEFICIÊNCIAS VISUAIS. PARCERIA ENTRE GDF E ROTARY CLUBE BENEFICIA ALUNOS COM PROBLEMAS

Idalina Castro

Das 620 mil crianças que compõem a rede de ensino pública do Distrito Federal, entre ensino infantil e fundamental, cerca de 400 mil apresentam deficiências visuais em maior ou menor grau de dificuldades que não são tratados ou corrigidos devido à precariedade da medicina preventiva do Distrito Federal. O mais grave é que na maioria dos casos o problema pode levá-las à cegueira total. Pelo menos esse é o ponto de vista da Classe Oftalmológica de Brasília.

"A Secretaria de Educação

tem 620 mil alunos, mas não tem condições de atender a todos. Por isso, o governo precisa de parcerias. Para ajudar a resolver essa questão das doenças oftalmológicas, o Rotary Clube de Brasília do Setor de Indústria e Abastecimento, que também foi nossa primeira parceria, sensível ao problema da deficiência visual que está acontecendo no mundo, nos procurou para criarmos essa parceria", disse Pedro Alcântara Benevides Júnior, gerente de Saúde Escolar da Secretaria.

São dois médicos oftalmologistas cedidos pelo Rotary Clube que atendem em dois consultórios da Secretaria que

ficam na Escola-Parque das 307 e 308 Sul, no Plano Piloto e no Caic Bernardo Sayão, na Ceilândia Sul. Cerca de 150 alunos são atendidos mensalmente, inclusive com a doação de óculos feitos na própria fábrica da Secretaria. Durante todo o ano de 2002, os óculos acima de quatro graus foram doados pelo Rotary Clube.

O calendário é feito pela Gerência de Saúde Escolar (GSE), antigo Programa Integrado de Saúde Escolar (Pise). "Como a demanda é muito grande, agentes da GSE vão até as escolas para fazer uma espécie de pré-exame, que tem capacidade de dizer se o aluno sofre

algum tipo de deficiência e se precisa ser encaminhado para o oftalmologista", diz Alcântara. Segundo ele, cerca de 15% dos alunos que passam pela triagem são encaminhados e, desse total, 12% necessitam de óculos.

Segundo dados fornecidos pelo Rotary Clube, em 12 anos de parceria firmada com a GSE da Secretaria de Educação, mais de 18.550 crianças foram beneficiadas e aproximadamente 10.923 óculos foram doados e prescritos, com isenção dos pagamentos das consultas e da compra das armações e das lentes pelas famílias dos alunos carentes.

Segundo dados da Organi-

zação Mundial de Saúde (OMS), hoje no mundo, existem cerca de 120 milhões de pessoas com baixa visão e 54 milhões de pessoas cegas. A cada cinco segundos, uma pessoa fica cega no mundo e a cada um minuto, uma criança, proveniente inclusive de acidentes domésticos e acidentes de carro.

Serviços:

- O projeto funciona no Caic Bernardo Sayão na Ceilândia Sul e nas Escolas Parque da 307 e 308 Sul. Para ajudar com R\$ 20,00 (vale uma consulta) Banco Itaú – AG: 0654 CC: 23719-7

Exame atesta deficiência

Foi após passar pelo teste em sala de aula que o menino Andrew Batista de Assunção, 10, descobriu que sofria de ambíope, 4,5 graus de astigmatismo em um olho e 3, no outro. "Um dos olhos dele era preguiçoso e não funcionava. Ele tinha menos de 50% de visão e hoje tem 100%. Com o problema que ele sofria, se não fosse detectado a tempo, na vida adulta, em todo o mercado de trabalho que exige visão binocular ele estaria fora", diz a médica oftalmologista Débora Marcondes, que atende as crianças da Ceilândia e das cidades vizinhas.

De acordo com a médica, Andrew teve muita sorte, porque o problema dele só tem garantias de cura total quando é detectado até os sete anos de idade. "Dos sete até os dez, apenas alguns casos podem ser tratados com garantia de cura 100%. O que me agoniza é saber que boa parte dessas crianças fazem parte de uma classe

social que não permite que os estudos avancem até o ensino superior. E normalmente as profissões que fazem parte das classes de baixa renda exigem carteira de habilitação D e E e, uma pessoa que sofre de um problema como o dele jamais poderia tirar", disse Débora.

Dos problemas visuais detectados até hoje, foram constatadas pelos pais e professores dos alunos em idade pré-escolar, desde as anomalias congênitas até lesões de estruturas oculares e as altas miopias, hipermetropias e astigmatismo. Há casos de infecção intraoculares que podem levar a lesões da retina, a infecções externas, que podemoccasionar opacidades na córnea e finalmente os traumatismos oculares. Além desses casos radicais, exime aqueles que somente por meio de um exame oftalmológico detalhado é possível constatar a deficiência.



Até os dez anos, alguns casos podem ser resolvidos 100%